

O NARRADOR E A VOZ FEMININA NAS OBRAS DE MILTON HATOUM

Noemi Henriqueta Brandão de Perdigão*

Resumo: O artigo analisa a voz narrativa nas três obras publicadas de Milton Hatoum, *Relato de um certo oriente*, *Dois irmãos* e *Cinzas do Norte*, ressaltando o aspecto de narrar para tentar compreender o vivido, na tradição de *São Bernardo* e *Grande Sertão: Veredas*. Procura ressaltar também a existência de diferentes vozes narrativas nos três romances, compondo o que Bakhtin denomina polifonia discursiva, e apresentar o predomínio de figuras femininas como condutoras dos enredos.

Palavras-chave: Literatura brasileira; ficção contemporânea. Milton Hatoum.

Resumé: Cet article étudie la voix narrative dans les trois romans de Milton Hatoum, *Relato de um Certo Oriente*, *Dois Irmãos* e *Cinzas do Norte*, en directionnant l'attention sur le fait de narrer pour mieux comprendre ce qui a été vécu. Cela s'inscrit dans la tradition de la littérature brésilienne des romans *São Bernardo* e *Grande Sertão: Veredas*. L'article étudie également l'existence de différentes voix narratives dans les trois romans, qui composent ce que Mikail Bakhtin appelle poliphonie discursive, et aussi la prédominance des personnages féminines jouant le rôle de conductrices des scénarios.

Mots-clé: Littérature brésilienne. Fiction contemporaine. Milton Hatoum.

Milton Hatoum, escritor amazonense contemporâneo, vem publicando obras que têm lhe rendido prêmios Jabuti: *Relato de um Certo Oriente* (1989) e *Cinzas do Norte* (2006) o ganharam; *Dois Irmãos* (1995), foi uma das indicadas.

Podemos destacar o tempo decorrido entre a publicação de um e outro título, atribuindo à sua produção uma falta de urgência. Em uma de suas entrevistas, ao ser questionado sobre este aspecto, Hatoum afirmou que lia e relia muitas vezes suas obras, e só se decidia a publicar algo quando realmente acreditava ter chegado a um bom resultado literário.¹

* Especialista e Mestre em Literatura Brasileira pela UFPR. Professora do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão da UTFPR. Chefe de Gabinete do Reitor da UTFPR.

¹ Entrevista de Milton Hatoum à Linguativa. In: www.linguativa.com.br. Acessado em junho 2006.

Os três romances são ambientados na paisagem amazônica, mas não constituem momentos regionais da literatura brasileira, se considerarmos o conceito clássico de regionalismo, que se expressaria *num modelo de alguma forma realista e nacionalista, de fidelidade ao meio a descrever; baseado numa concepção mimética da arte*.² São antes, obras ligadas ao critério fundante da forma romanesca: *a fidelidade a uma experiência individual, sempre única, nova e original, mas não efêmera, sobretudo pelo grau de atenção necessário à sua particularização*.³ E esta particularização, à semelhança do que ocorre em *São Bernardo* e *Grande Sertão: Veredas*, é dada pelos narradores, que narram tentando compreender o vivido.

Nas três obras, há um narrador onisciente, em primeira pessoa, que nos relata uma história, da qual participou de forma indireta (i.e. não enquanto protagonista), mas essencial para seu desenrolar. A história centra-se na vida de outro personagem, mas da narração depende a compreensão da saga familiar e do papel desempenhado pelo(s) narrador(es) nesta saga.

Isso posto, o objetivo deste artigo é estudar a voz narrativa e a presença feminina nestas três obras, de forma genérica, tentando observar como esta fala memorialista é importante na constituição das obras do autor, e que papel o feminino desempenha na narração.

Os três romances empreendem um *mergulho vertical nos meandros da memória, sondando as inconclusões do passado e tentando refazer o desfeito, por meio de um exame preciosista de cada elemento que deles brota: perfumes e odores, sons e silêncios, luzes e sombras, palavras ditas e caladas, gestos concluídos ou esboçados, vozes e passos que se estendem horizontalmente por muitos anos de atos e fatos*.⁴

Relato de um Certo Oriente é a história da constituição da família da narradora que, recém-saída de uma clínica psiquiátrica, retorna a Manaus no dia do enterro da matriarca, sua avó, e rememora a vida familiar e o papel desempenhado nela. A narração é feita em 1ª pessoa, como uma missiva ao irmão, que está na Espanha, durante a qual a narradora procura restaurar e compreender a sua vida através do relato deste “certo oriente”. Neste relato vêm à tona inúmeras vozes, que vão constituindo a própria voz da narradora: seu tio Hakim, Hindié Conceição, velha amiga de sua avó, o fotógrafo Dorner, alemão que acompanhava a família desde sua chegada à Manaus, entre outros. Existe uma interação dinâmica entre estes discursos, aquele a transmitir e aquele que serve para transmiti-lo, que *só se formam e vivem através dessa inter-relação*.⁵ Inter-relação discursiva que é a marca

2 PELLEGRINI, Tânia. *Milton hatoum e o regionalismo revisitado*. Luso-Brazilian Review, Estados Unidos, v. 41, nº 01, 2004. p.135.

3 PELLEGRINI, Tânia. p.122

4 PELLEGRINI, Tânia. p.123.

5 BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986. p.148.

da reconstituição memorialista de Milton Hatoum, que, através de seus narradores, reconstitui não somente sagas familiares com componentes autobiográficos, uma vez que as famílias dos dois primeiros romances são de origem árabe, mas também contextos regionais (atentar para a descrição de cheiros e sabores presentes nas obras) e até sóciopolíticos - em *Cinzas do Norte* ficam explícitas referências à ditadura militar brasileira e suas conseqüências no cotidiano manauara.

Tânia Pellegrini insere as obras de Milton Hatoum numa nova visada do regionalismo, à qual denomina de “regionalismo revisitado”, focado em dois pontos centrais: a memória e a observação. Afirma ela: Hatoum utiliza *o gênero com evidente qualidade estética, fazendo-o funcionar como um ‘instrumento de descoberta do país’ (que tanto ainda tem a descobrir!), sem descurar do aspecto humano e sem exaltar o pitoresco da fala e do gesto, sem tratar o homem como apenas mais um elemento da paisagem exótica, que se dá a conhecer aos leitores das cidades do país e do mundo.*⁶

Em *Relato de um Certo Oriente*, a moça que recebe a narradora ao chegar é filha da antiga empregada da casa, Anastácia Socorro. Além dela, outras figuras femininas são importantes: Emilie, a matriarca, referência maior da família: *Ninguém podia viver longe de Emilie, nem refutar suas manias;*⁷ Samara Délia, mãe de Soraya, uma criança surda-muda de pai desconhecido, que morre atropelada no início da narrativa, e que é uma das causas do auto-exílio de sua mãe. Até a morte da menina, ela morava no sobrado familiar, junto ao resto da família. Após a morte, mudou-se para a loja Parisiense. Samara Délia tinha uma vida misteriosa, era esquiva, mas profissionalmente muito eficiente, sendo a única a quem o pai lega o controle da loja e tarefas arriscadas e temidas mesmo para ele, como *sondar o gosto da freguesia e selecionar os pedidos das mercadorias.*⁸ A partir do capítulo 2, aparece outra voz narrativa e Hakim passa a narrar. Durante toda a obra, diferentes vozes narrativas se interpenetram, criando o que Bakhtin chama de polifonia,⁹ marca que caracterizará igualmente os outros dois romances de Hatoum. No capítulo 7, é a vez de Hindié Conceição narrar, falando do desaparecimento de Samara Délia. Essas falas são entremeadas à da narradora (dona da história no capítulo 6, por exemplo), criando uma estrutura de encaixes que lembra a das *Mil e Uma Noites*.

Vale ressaltar o papel desempenhado pela personagem Emilie, que perpassa toda a narrativa como referência da história familiar e individual de todos os personagens. Era a rainha das festas de natal da vizinhança, a benfeitora dos moradores da Cidade Flutuante, a figura determinante dos desígnios familiares e

6 PELLEGRINI, Tânia. p.135.

7 HATOUM, Milton. *Relato de um certo oriente*. São Paulo : companhia das Letras, 1989. p.21.

8 HATOUM, Milton. p.19.

9 BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

10 PELLEGRINI, Tânia. p. 133.

*centro difusor da ação e das narrativas.*¹⁰

Dois Irmãos, como o nome já prenuncia, é a saga de dois irmãos gêmeos, narrada por Nael, filho de Domingas, a empregada índia que morava com a família desde o nascimento dos gêmeos. À semelhança da estória de Abel e Caim e Esaú e Jacó, os protagonistas Yakub e Omar se desentendem e disputam por toda a vida o amor de duas mulheres – Lívia, com quem o irmão mais velho se casa, e Zana, mãe de ambos, que protege sempre o mais “novo” dos gêmeos, também o mais irrequieto e incoseqüente (Omar).

À semelhança do que ocorre em *Relato...*, neste romance também a narração é feita visando, ao mesmo tempo, reconstituir a história da família de Zana e Halim, e desvendar a história do narrador, que busca descobrir quem é seu pai, Yakub ou Omar.¹¹

Em *Dois Irmãos*, a briga inicial pelo amor da personagem Lívia acaba por determinar o desenrolar da vida dos irmãos, como opositores, disputando o amor das duas mulheres. É importante destacar que, embora o narrador seja um homem, a voz condutora da narrativa é feminina, no sentido de serem Lívia e Zana quem determinam os caminhos da vida de todos, à semelhança do papel que desempenharam Emilie, Sâmara Delia e Hindié Conceição no *Relato... : As figuras femininas, portanto, são o centro difusor da ação e das narrativas. Por elas passam as decisões, as lembranças e o passado das famílias. Elas só não dominam o futuro, dado por outras coordenadas. O mundo dos homens é mais direto e aberto e, sem que eles tenham muita consciência disso, os fios de suas vidas são tecidos pelas escolhas feitas por elas.*¹²

Zana determina a vida do marido e do filho mais novo, Omar, que “paga” a preferência que lhe devota a mãe com a total impossibilidade de amadurecer e ter vida própria: *No fundo, Omar era cúmplice de sua própria fraqueza, de uma escolha mais poderosa do que ele: não podia muito contra a decisão da mãe, para quem parecia dever uma boa parte de sua vida e de seus sentimentos. Preferiu as putas e o conforto do lar a uma vida humilde ou penosa com a mulher que amava.*¹³ O amor materno louco, devoto, é ao mesmo tempo o que vai impedi-lo de crescer e desenvolver-se como indivíduo e homem.

Yakub, o “mais velho”, alcança sucesso ao se desvencilhar desta figura forte, mas carrega consigo a marca de não ser o preferido da mãe. Mesmo o fato de ser o preferido do pai não aplaca sua dor, e ele passa a vida revelando só uma parte do que sente e do que faz. Obtém sucesso, mas permanece um personagem incompleto, quase infeliz. A outra figura masculina da narrativa, Halim, marido de Zana, desempenha papel secundário frente ao amor que sua mulher dedica aos

11 DENIS, Jean-Pierre. La Chronique: une haine sans remède. In : www.ledevoir.com. Acessado em julho 2006.

12 PELLEGRINI, Tânia. p. 133.

13 HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo : Companhia das Letras, 2000. p. 178.

gêmeos, sobretudo ao “mais novo”, mas é um personagem importante no aspecto da marca regionalista e transcultural da narrativa, aspecto que apenas citaremos, pois é merecedor de uma pesquisa específica: *Ele não é um nostálgico, não se sente desterrado, pois gosta de Manaus; no seu cotidiano, há traços do Amazonas e do Líbano: a língua, a comida, as relações sociais e de trabalho.*¹⁴

Cinzas do Norte é a narrativa de vidas desencontradas, primeiro de Raimundo (Mundo) e seu pai, Trajano (Jano), depois de Alicia, mãe de Mundo, e Jano, de Alicia e Ranulfo, seu grande amor, finalmente do narrador, sua mãe, e dos demais personagens. Novamente, tem-se um narrador masculino, Lavo, único verdadeiro amigo de Mundo, sobrinho de Ranulfo, mas protagonismo feminino. Mundo e o narrador são os protagonistas da estória, mas é Alicia o motor e o motivo de tudo que está sendo narrado. Novamente uma mulher é o mote da narrativa, embora neste caso não determine a vida dos homens, uma vez que a sua também é determinada pela deles, constituindo, porém, a referência em torno da qual tudo se constrói e desconstrói. Vale ressaltar o aspecto polifônico desta narrativa, que mesmo estruturalmente se compõe de capítulos que alternam as vozes de Lavo e Ranulfo como narradores, marcadas inclusive pela mudança de tipo de letra.

Os três romances são trágicos, chegando a desenlaces fora dos padrões de felicidade e correção, mas extremamente densos no sentido de a angústia vital se fazer presente, ao lado de questionamentos sobre relações afetivas, profissionais e filiais. Além disso, do trabalho com a narração enquanto constituidora das histórias e da compreensão do vivido, chamou-nos a atenção o papel desempenhado pelas figuras femininas nas três obras, que não precisam do protagonismo ou da força da voz narradora para constituírem as referências dos três enredos. Figuras que remetem à Sherazade, narradora primordial da vida. Mas essa é outra história...

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

DENIS, Jean-Pierre. *La Chronique: une haine sans remède*. In : www.ledevoir.com. Acessado em julho 2006.

Entrevista de Milton Hatoum à Linguativa. In: www.linguativa.com.br. Acessado em junho 2006.

HATOUM, Milton. *Cinzas do norte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HATOUM, Milton. *Relato de um certo oriente*. São Paulo : Companhia das Letras, 1989.

PELLEGRINI, Tânia. *Milton Hatoum e o regionalismo revisitado*. Luso-Brazilian Review, Estados Unidos, v. 41, nº 01, 2004.

¹⁴ PELLEGRINI, Tânia. p.134.